

O “NADA” E A “SORTE” EXPLICAM O UNIVERSO?

A cada desvendar científico sobre o infinito Cosmo, assinala-se a certeza de que o Universo oferece enigmas maiores e mais profundos sobre sua verdadeira essência, transtornando a inteligência acadêmica. Se analisarmos, com serenidade, a rica história da evolução da Física, descobriremos que já houve diversos momentos em que se imaginou ter ela (a pesquisa científica) se esgotado, ou seja, nada mais havendo que desvendar. No final do Século XIX, Kelvin, o Pai da Termodinâmica, foi peremptório na sua afirmação: "acabou!" Já se sabia como estudar o movimento, a eletricidade e o magnetismo, e ele acreditava que nada havia além daquilo que já se conhecia. Porém, logo depois descobriram o átomo, o elétron e, já no começo do século XX, Einstein desenvolveu a Teoria da Relatividade.(1) Atualmente, o misterioso bóson de Higgs(2), tipo de partícula decisiva no estudo da física quântica, chamada de “partícula da criação”, ou “partícula de Deus”, que supostamente transformou matéria dispersa em estrelas e planetas nos primórdios do universo, continua incógnito para os cientistas. Alguns estudiosos acreditam que a emblemática "partícula" surja em 2012. O Grande Colisor de Hádrons (acelerador de partículas), um projeto de 10 bilhões de dólares, inaugurado em 2008, com o objetivo de "recriar" o Big Bang, a maior máquina construída da Terra, já realizou mais de 70 milhões de colisões de partículas, contudo nenhuma delas foi capaz de identificar o bóson de Higgs. A descoberta da "partícula de Deus" poderia completar os elementos essenciais do chamado Modelo Clássico da física, derivado da faina de Albert Einstein e seus herdeiros no começo do século 20, e que abriu caminho para a "nova física". Nesse norte quase metafísico da física os cientistas já conseguiram capturar átomos de antimatéria por mais de 16 minutos. A antimatéria é um dos grandes mistérios ainda não completamente explicados pelas teorias modernas da ciência. Por definição, a antimatéria é idêntica à matéria, a não ser pelo fato de possuir carga oposta - por isso, as duas se aniquilam no momento em que entram em contato. A teoria atual indica que durante o Big Bang matéria e antimatéria teriam se formado em quantidades iguais. Se elas tivessem se aniquilado, nosso universo material não existiria. Então, o que ocorreu? Mistérios que a ciência não consegue responder. Será que descartando a existência de Deus o Universo explica o Universo? Irrisão! Há cientistas famosos que nem sob dor profunda se eximem da prepotência materialista e continuam negando a existência do Criador. É o caso do astrofísico Stephen William Hawking, considerado um dos mais brilhantes cientistas modernos, que afirmou não existir razão para evocar Deus a fim de explicar a criação do Universo. No livro de sua autoria intitulado Uma Breve História do Tempo, Stephen Hawking assegura que "há um modelo que descreve a origem do Universo. Isso significa que existe um conjunto de equações que descrevem seu surgimento, mas, essa não é a

questão fundamental. O crucial é saber de onde vêm essas equações, de onde vêm as leis da Física, que ajudam a explicar o Universo.” Stephen reiterou sua opinião de que tudo se resume à sorte - “sorte(?)” O astrofísico declarou que a ciência prevê que muitos universos podem ser criados espontaneamente do nada - “nada”(?!), e que é questão de sorte - “sorte”(?!), em qual deles estamos.

Stephen, com 70 anos de idade, passou a maior parte da vida na iminência da desencarnação. Aos 20 anos foi diagnosticado com uma esclerose lateral amiotrófica, uma rara doença degenerativa que paralisa os músculos do corpo sem, no entanto, atingir as funções cerebrais, que o obrigou a utilizar uma cadeira de rodas e um aparelho para a fala. Mesmo sob o jugo da decomposição muscular, que poderia diminuir-lhe a morféia da vaidade, Stephen Hawking não aprendeu a apequenar-se sem perder altura, infelizmente! De caráter bisonho, infectado de insensata vaidade, encharcado por um endeusamento acadêmico, discorre sobre a “sorte” para explicar o Universo. É deplorável tanta

criancice espiritual!
Como nem todo pesquisador é néscio, vale citar um livro de significativa importância científica, intitulado A Partícula de Deus, publicado nos Estados Unidos, do físico Leon Lederman, ganhador do Prêmio Nobel, em 1988, defendendo a tese de que Deus existe e está na origem de todas as coisas. O desempenho de investigação do físico holandês, Willem B. Drees, autor do livro Além do Big Bang - Cosmologia Quântica e Deus - comprova com nitidez que há um empenho crescente pela investigação científica, fundamentado na certeza da existência de Deus. Na análise sobre o Criador do Universo, topamos com o atestado lógico e cientificamente provado sobre a Sua essência, quando concluímos que tudo aquilo que não é obra do homem, logicamente, tem que ser obra de Deus, consoante elucidam os Espíritos, há mais de 150 anos. O físico americano Paul Davies, no seu livro intitulado Deus e a Nova Física, afirma categoricamente que o Universo foi desenhado por uma inteligente consciência cósmica. E finalmente, para martírio do obtuso Stephen Hawking, queira ele ou não, Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. E ponto final!

Jorge Hessen

www.jorgehessen.net

Nota:

(1) Muitos historiadores e físicos atribuem a criação da famosa fórmula que explica a relação entre massa e energia ao físico italiano Olinto De Pretto, que, segundo especulações, desenvolveu a fórmula dois anos antes que Albert Einstein, e que teria previsto o seu uso para fins bélicos e catastróficos, como o desenvolvimento de bombas atômicas. Apesar disso, foi Einstein o primeiro a dar corpo à teoria, juntando os diversos fatos até então desconexos e os interpretando corretamente.

(2) Homenagem ao nome do físico britânico Peter Higgs, que afirmou ser esse foi o agente que transformou em massa a matéria expelida pelo Big Bang há 13,7 bilhões de anos, permitindo assim o surgimento da vida material.